

# Plano de tráfego previa ruas sem cruzamentos

Simplemente revolucionário, o plano de Lúcio Costa previa um grande centro urbano, sem congestionamento de tráfego (ao contrário do que viria ocorrer e já ocorria em São Paulo, Rio, Paris, Londres, Buenos Aires e Nova York), onde o índice de acidentes "será reduzido ao mínimo".

As Plataformas, previstas para os cruzamentos dos eixos estruturais de Brasília, não seriam apenas para escoamento de veículos. O tráfego principal se processaria através do eixo principal, sobre o próprio terreno, no sentido transversal Norte-Sul, com um cruzamento subterrâneo.

Sua utilização, porém, seria reservada apenas ao tráfego local, destinado ao setor social e de diversões e ao tráfego secundário de articulação entre os dois grandes núcleos comerciais, dispostos simetricamente, de cada lado do Eixo.

No centro do Eixo, passaria uma pista de alta velocidade para os veículos que se destinassem às zonas Norte e Sul da cidade, numa extensão de 12 quilômetros, sem sinais ou cruzamentos, garantindo aos veículos um máximo de segurança e rapidez.

## SELEÇÃO DO TRÁFEGO

A reportagem, à época, esclarecia: "Foram construídas essas plataformas, na ampla escala planejada, precisamente para forçar a seleção do tráfego, permitindo, assim, instalar-se por baixo delas a estação rodoviária interurbana, separada em duas seções, uma destinada às grandes linhas e outras às linhas regionais. Um mezzanino ao centro dá acesso para ambas as seções e ao nível da plataforma".

Ainda nessa reportagem,

afirmava-se: "o panorama oferecido ao pedestre, tanto da Estação Rodoviária, a cavaleiro do Eixo Monumental, como do alto das plataformas, é simplesmente deslumbrante, oferecendo amplas perspectivas para o setor de diversões (cinemas, teatros e buates), Esplanadas dos Ministérios e Praça dos Três Poderes, até a Torre Monumental das estações de rádio e televisão."

## CAPITAL AEREA

"Brasília, capital aérea e rodoviária, cidade parque. Sonho arquisecular do Patriarca" - exclamara Lúcio Costa, entusiasmado com seu próprio plano, ao fim do relatório em que o apresentou ao Concurso para a escolha do Plano Piloto de Brasília, feito pela Novacap.

Na ocasião, Lúcio Costa explicou o plano rodoviário do seu projeto:

"A solução apresentada é de fácil apreensão, pois se caracteriza pela simplicidade e clareza do risco original, o que não exclui, conforme se viu, a variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia de exigências de aparência contraditória. É assim que, sendo monumental é também cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional. O tráfego de automóveis se processa sem cruzamentos e se restitui ao chão, na justa medida, ao pedestre. E por ter o arcabouço tão claramente definido, é de fácil execução, dois eixos, dois terraplenos, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro, rodovia que poderá ser construída por

partes - primeiro, as faixas centrais com um trevo de cada lado, depois as pistas laterais, que avançariam com o desenvolvimento natural da cidade. As instalações teriam sempre campo livre nas faixas verdes contíguas às pistas de rolamento. As quadras seriam apenas niveladas e paisagisticamente definidas, com as respectivas cintas plantadas de grama e desde logo arborizadas; mas sem caçamento de qualquer espécie, nem meios-fios. De uma parte, técnica rodoviária; de outra, técnica paisagística de parques e jardins".

## PLANO RODOVIÁRIO

Em outra parte do seu relatório, Lúcio Costa explicativa: "Nesta plataforma onde, como se viu anteriormente, o tráfego é apenas local, situou-se então o centro de diversões da cidade (mistura em termos adequados de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées). A face da plataforma debruçada sobre o setor cultural e a Esplanada dos Ministérios, não será edificada, com exceção de uma aventual casa de chá e da Ópera, cujo acesso tanto se faz pelo próprio setor de diversões, como pelo cultural contíguo, em plano inferior."

Lúcio Costa definia assim a face fronteira, onde seria instalado o setor de diversões:

"Corpo arquitetônico contínuo, com galeria, amplas calçadas, terraços e cafés, servindo as respectivas fachadas em toda a altura do campo livre para a instalação de painéis luminosos de reclame. As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas no gênero tradicional da rua do Ouvidor, das casas de chá, etc".